



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário
Ano XV
26 de Março de 2019
e-mail: nossa.classe@hotmail.com
com - www.pormassas.org

Está claro que a luta contra o fechamento da Ford e as demissões depende da mobilização geral dos metalúrgicos do ABC e de toda classe operária. A decisão da multinacional norte-americana é inflexível. Para quebrá-la, é preciso também uma decisão inflexível dos operários da Ford. É uma decisão inflexível do sindicato de ampliar a mobilização. Esse é o ponto em que a luta chegou. O Boletim Nossa Classe, desde o início, defendeu a ocupação imediata da fábrica e a imposição do controle operário da produção. Esse caminho ainda está aberto. Convocamos todos os trabalhadores, de todos os ramos da produção, a apoiar ativamente a luta contra o fechamento de Ford e as demissões.

POLÍTICA OPERÁRIA

Dar um passo à frente

A Ford apresentou seu plano mundial de reestruturação. O fechamento da planta de São Bernardo é parte de seu plano de demissão em massa, em vários países. Justifica que tem perdido lucratividade e que precisa ajustar seus negócios. O fechamento de milhares de postos de trabalho entra na contabilidade desse ajuste. Não importa o que vai acontecer com os trabalhadores e suas famílias. É assim que funciona o capitalismo. É contra esse funcionamento que estamos lutando.

A crise econômica é descarregada inteiramente sobre a classe operária e demais trabalhadores. Se os negócios não estão dando alta lucratividade, o capitalista simplesmente fecha esse negócio e transfere seus capitais para outros negócios. É o que a Ford está fazendo mundialmente, associada a Volks. As demais montadoras também vão fechar postos de trabalho, como já estão fazendo.

O problema não pára aí. As multinacionais usam o seu poder econômico e político para alterar profundamente os contratos de trabalho. Duas medidas são bási-

cas: redução dos salários e aumento da produtividade do trabalho. A eliminação de direitos é parte dessas medidas. Ao mesmo tempo, as multinacionais arrancam dos governos subsídios, incentivos e privilégios.

É essa força do capital que estamos enfrentando diante do fechamento da Ford. Está aí por que as negociações por cima do sindicato com a empresa não quebram a inflexibilidade da montadora. As assembleias passivas, que servem apenas para receber informações sobre as negociações, devem ser mudadas. Precisamos de assembleias ativas e democráticas, em que os operários unidos pensem com sua própria cabeça e ajam com sua própria vontade.

O Boletim Nossa Classe defende que se dê um passo à frente: ocupar a fábrica, estabelecer o controle operário da produção, convocar assembleia geral de todos os metalúrgicos, constituir um comitê sindical de defesa dos empregos e estender o movimento a toda classe operária.

É preciso levantar a bandeira da estatização da Ford

O plano mundial da montadora é bem claro. Que se ferrem os operários e que os lucros sejam protegidos. Essa é a lei econômica de funcionamento do capitalismo. Um pequeno comitê do capital decide sobre a vida de milhares e milhares de trabalhadores. É isso que está acontecendo com o fechamento da Ford.

Não se deve esperar uma solução que venha da multinacional e dos governos Bolsonaro e Doria. Estão jogando com a negociata da venda e compra da montadora. O sindicato não deve participar dessa fraude. Ao contrário, a assembleia deve denunciar essa politicagem.

Mas não basta rechaçar o complô capitalista. É preciso levantar a bandeira operária de estatização, sem indenização e sob o controle operário da Ford. Se a multinacional não pretende manter os empregos dos operários brasileiros, que seja expropriada. Essa é uma luta dura e que deve ser estendida a todos os explorados.

O Boletim Nossa Classe defende que o sindicato e o movimento que apoia a luta contra o fechamento da Ford levante a bandeira: Não ao fechamento da fábrica! Estatização da Ford, sem indenização e sob o controle operário!

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.

A classe operária tem seu programa de luta

O fechamento da Ford não é um simples acontecimento. É consequência da crise mundial do capitalismo. Crise essa que avançará ainda mais. A destruição de milhões de postos de trabalho em todo o mundo resulta em destruição de forças produtivas. O que quer dizer, destruição de empregos, aumento do desemprego e rebaixamento geral dos salários. Essa é a forma da classe capitalista se proteger. Não importa se milhões de famílias são empurradas para a pobreza, miséria e fome. Quando a burguesia aplica um plano geral de reestruturação de seus negócios, ela está pondo em prática seu programa de defesa do capitalismo, à custa da vida dos trabalhadores.

A classe operária também tem seu programa. Programa que começa com as reivindicações de defesa dos empregos, salários e direitos. E avança em direção ao programa de expropriação revolucionária da burguesia. Do ponto de vista econômico, nada impede que a propriedade privada dos meios

de produção (fábricas, terras, etc.) e o capital financeiro sejam completamente estatizados. A propriedade privada dos meios de produção pode ser transformada em propriedade social, coletiva, dos meios de produção. Do ponto de vista político e organizativo, aí sim temos pela frente um grande obstáculo. A classe operária precisa construir seu partido revolucionário, capaz de unificar todos os explorados por trás do programa de tomada do poder e de expropriação da burguesia.

É preciso recorrer à experiência histórica para compreender e admitir que esse é o único caminho de defesa real das necessidades da classe operária e da maioria oprimida. Essa experiência são as revoluções proletárias. A principal delas foi a Revolução Russa de 1917.

O Boletim Nossa Classe trabalha para que a classe operária eleve a sua consciência e sua organização, entendendo e empunhando o programa de expropriação da burguesia e estatização de toda a produção.

A IMPORTÂNCIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Foi muito importante que o sindicato tenha feito a manifestação dos operários da Mercedes em apoio aos companheiros da Ford. Imaginem, então, se o sindicato organizar uma marcha de todos os metalúrgicos do ABC. É possível? Sim, é possível. Mas é preciso que se faça uma grande campanha em todas as fábricas da região.

Uma das primeiras medidas é convocar a assembleia geral dos metalúrgicos do ABC. Devemos fazer o mesmo que fizemos em 1979, com a gigantesca assembleia na Vila Euclides. Agora, é mais necessário ainda. Trata-se do fechamento da Ford, de milhares de demissões e do crescimento incessante do desemprego. Uma gigantesca assembleia sobre a bandeira de fim das demissões, do desemprego e subemprego abrirá caminho para um forte movimento unitário.

O Boletim Nossa Classe avalia que a luta contra o fechamento da Ford é vital para o movimento de toda a classe operária. Que o sindicato convoque a assembleia geral. Que se constitua um comitê aberto e democrático intersindical.

A violência capitalista não pára na Ford

A Volks e a GM estão aproveitando a situação de crise para obter do governo “ajuda” e vantagens. Estão também impondo o plano de flexibilização do trabalho, redução salarial e perda de direitos.

Recentemente, o Sindicato Metalúrgico de São Paulo fez um assembleia em frente a Sabó, na região da Lapa. Disse que a empresa alegou estar sem dinheiro para pagar o PLR e até mesmo os salários. Denunciou a redução da jornada e salário para o setor administrativo. E apresentou a proposta da Sabó de adiamento do pagamento do PLR. A assembleia rejeitou. O problema está em como organizar a luta na Sabó e nas demais fábricas.

O Boletim Nossa Classe defende que se organize a greve na Sabó. Que se faça uma campanha geral com os metalúrgicos de São Paulo. E que se unifique com a luta contra o fechamento da Ford.

REALIZADO O “DIA NACIONAL DE LUTA”

No dia 22 de março cerca de 70 mil trabalhadores ocuparam a Av. Paulista. Os professores fizeram uma gigantesca marcha da Praça da República até o local da manifestação. O Dia Nacional de Luta foi contra a reforma da previdência de Bolsonaro-Guedes. Foi

contra também a reforma trabalhista e terceirização de Temer-Meirrelles. A assembleia dos professores aprovou a proposta de realizar no dia 26 de abril a greve nacional da educação e fez o indicativo para que a greve seja de todos os trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe defendeu na assembleia que as centrais se unifiqueem pela greve geral no dia 26 de abril. Lembremos que 28 de abril de 2017 foi realizada a greve geral contra a reforma da previdência e trabalhista. Toda força à greve geral!

**Não ao fechamento da Ford! Abaixo a reforma da Previdência de Bolsonaro-Guedes!
Fim da reforma trabalhista e da terceirização de Temer! Em defesa da vida dos explorados,
que produzem toda a riqueza do País!
Em defesa da economia nacional contra o saque imperialista!**